



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

**Secretaria Municipal de Saúde**

**Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde**

**Programa de Residência em Enfermagem de Família e Comunidade**

Kelly Cristina de Souza Calheiros

**Fumo na adolescência: papel do enfermeiro na sensibilização da prevenção  
a inicialização do uso de dispositivos eletrônicos para fumar no Programa  
Saúde na Escola**

Rio de Janeiro

2024

Kelly Cristina de Souza Calheiros

**Fumo na adolescência: papel do enfermeiro na sensibilização da prevenção a  
inicialização do uso de dispositivos eletrônicos para fumar no Programa Saúde  
na Escola**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito parcial para obtenção do título  
de especialista em Saúde da Família e  
Comunidade.

Orientadora: Ms. Gilmara Valadão da Silva

**Fumo na adolescência: papel do enfermeiro na sensibilização da prevenção a  
inicialização do uso de dispositivos eletrônicos para fumar no Programa Saúde na  
Escola**

Orientador (a): Ms. Gilmara Valadão da Silva

Rio de Janeiro

2024

## RESUMO

A saúde do adolescente é um ponto que deve ser abordado devido a várias razões, e existem questões fisiológicas específicas nessa fase da vida que tornam os adolescentes mais vulneráveis à dependência de drogas de uso/abuso. Analisar o papel do enfermeiro na sensibilização e prevenção da iniciação do uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar entre adolescentes no âmbito do Programa Saúde na Escola por meio de pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica foi escolhida como metodologia para compilar, analisar e sintetizar fontes acadêmicas sobre o tema. A análise crítica revela estratégias na promoção da qualidade de vida, envolvendo busca e seleção de fontes como livros, artigos e teses, sendo restrita a artigos de periódicos neste estudo. Acredita-se que os DEF causam lesões celulares por mecanismos moleculares ainda não totalmente esclarecidos, e tal efeito prejudicial está associado ao líquido utilizado nestes dispositivos. Entende-se que o uso crônico deste dispositivo emule as características e sintomas da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) Em síntese, a revisão bibliográfica evidenciou a complexidade do papel do enfermeiro na sensibilização e prevenção da iniciação ao uso de DEF entre adolescentes no âmbito do Programa Saúde na Escola. As práticas existentes são diversas, mas a pesquisa ainda necessita explorar a eficácia a longo prazo.

**Palavras-chave:** Sistemas Eletrônicos de Liberação de nicotina; Estratégia Saúde da Família; Adolescentes; Profissionais de Enfermagem

## LISTA DE FIGURAS

Figura1 – Fluxograma da Pesquisa.....	9
Figura 2 – Fluxograma com resultados da busca realizada LILACS, MedLine e BDENF.....	13

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Descrição e categorização dos descritores utilizados para a busca de artigos nas bases de dados.....	10
Quadro 2 –	Quantidade de estudos encontrados em cada base de dados utilizando os descritores de forma isolada.....	11
Quadro 3 –	Quantidade de estudos encontrados em cada base de dados utilizando os descritores de forma combinada.....	12
Quadro 4 –	Caracterização dos artigos inseridos no estudo.....	14

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDENF	Base de Dados de Enfermagem
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
DEF	Dispositivos Eletrônicos para Fumar
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
DPOC	Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
ESF	Estratégia Saúde da Família
GTYS	<i>Global Youth Tobacco Survey</i>
GSHS	<i>School-Based Student Health Survey</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	National Library of Medicine
MS	Ministério da Saúde
PSE	Programa Saúde na Escola
PeNSE	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
SUS	Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
1.1	Questão norteadora.....	2
1.2	Justificativa e Relevância.....	2
<b>2</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	<b>3</b>
2.1	Adolescência.....	3
2.2	DEF e hábito de fumar.....	4
2.3	Programa Saúde na Escola (PSE).....	5
<b>3</b>	<b>OBJETIVO</b> .....	<b>8</b>
3.1	Geral.....	8
3.2	Específico.....	8
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>8</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS</b> .....	<b>11</b>
<b>6</b>	<b>DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	<b>16</b>
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>22</b>
<b>8</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>24</b>

## INTRODUÇÃO

A motivação da autora deste estudo é enraizada em sua experiência pessoal e profissional como enfermeira, testemunhando os desafios que os adolescentes enfrentam em relação ao uso de substâncias e seu compromisso em fazer a diferença na vida desses jovens, promovendo a prevenção e a conscientização. Além disso, esta autora participou por mais de 1 ano no grupo de tabagismo da unidade que exerce suas atividades laborais, e realiza mensalmente (em 2 escolas) atividades ligadas ao grupo e vinculadas a equipe a qual pertence.

A saúde do adolescente é um ponto que deve ser abordado devido a várias razões, e existem questões fisiológicas específicas nessa fase da vida que tornam os adolescentes mais vulneráveis à dependência de drogas de uso/abuso. Algumas das razões pelas quais a saúde do adolescente é relevante incluem: desenvolvimento em curso, maior curiosidade e experimentação, pressões sociais e pares, desenvolvimento cerebral em andamento e vulnerabilidade a danos a longo prazo. (BERTONI, et al, 2021)

A adolescência é um período crucial no desenvolvimento humano, caracterizado por mudanças físicas, emocionais e sociais significativas. A saúde dos adolescentes e o tabagismo entre os jovens representa um desafio significativo para os sistemas de saúde em todo o mundo. O consumo de tabaco, seja na forma de cigarros convencionais, narguilés ou Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEF), tem sido associado a uma série de problemas de saúde a curto e longo prazo, incluindo doenças respiratórias, cardiovasculares e câncer.

Os DEF, termo adotado no contexto brasileiro para se referir a dispositivos eletrônicos projetados para a administração de nicotina, representam uma inovação relativamente recente no mercado global, apesar de evidências sugerirem que a indústria do tabaco já vinha explorando essa categoria de produtos desde pelo menos 1963. A justificativa subjacente a essa exploração tem sido a busca de alternativas ao cigarro convencional que possam ser percebidas como menos prejudiciais, uma vez que tais dispositivos não envolvem a combustão de tabaco nem a produção de alcatrão (SILVA; MOREIRA, 2019; BERTONI; SZKLO, 2021).

O papel do enfermeiro no Estratégia de Saúde da Família (ESF) em relação hábito de fumar realizado por adolescentes é crucial para a promoção da saúde e



prevenção de hábitos prejudiciais. O enfermeiro desempenha um papel educativo, fornecendo informações detalhadas sobre os riscos associados ao uso de DEF, destacando os impactos específicos na saúde dos adolescentes. Além disso, ele atua na identificação precoce de casos, realizando avaliações de saúde integral e desenvolvendo estratégias de intervenção personalizadas. O enfermeiro também desempenha um papel essencial na sensibilização da comunidade sobre os perigos do uso desses dispositivos, colaborando com outros profissionais de saúde e educadores para criar um ambiente de apoio e conscientização, visando a prevenção e o cuidado integral aos adolescentes que fazem uso desses produtos.

### **QUESTÃO NORTEADORA**

Como o enfermeiro pode desempenhar um papel fundamental na sensibilização e na prevenção à iniciação do uso de DEF entre adolescentes no âmbito do Programa Saúde na Escola?

### **JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA**

A autora, ao longo de sua carreira, teve a oportunidade de interagir com uma ampla gama de pacientes adolescentes e suas famílias. Durante esse período, ela testemunhou os desafios que os adolescentes enfrentam em relação ao uso de tabaco, narguilé e DEF, bem como os impactos negativos que essas substâncias podem ter em suas vidas. Observou-se adolescentes que estavam experimentando essas substâncias, alguns dos quais estavam lidando com problemas de saúde, dependência e dificuldades sociais.

Este estudo pretende fornecer uma visão abrangente das práticas atuais de enfermeiros em relação à prevenção do tabagismo entre adolescentes, identificando desafios, lacunas e melhores práticas. Além disso, busca destacar a importância de destrinchar o tema do tabagismo nas estratégias do Programa Saúde na Escola, uma vez que essa iniciativa é um canal importante para a promoção da saúde entre os jovens.

## REVISÃO DA LITERATURA

### 1. Adolescência

O processo de adolecer é caracterizado por diversas transformações nos âmbitos intelectual, emocional, físico e social. O Ministério da Saúde (MS) estabelece a faixa etária do adolescente entre 10 e 19 anos. Conforme a Lei número 8.069, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a adolescência é delimitada entre 12 e 18 anos (BIFFI *et al*, 2018).

A adolescência é um período ativo e intensamente vivido, marcado pela transição do indivíduo para a fase adulta. Nesse contexto, é fundamental que familiares, sociedade e profissionais de enfermagem compreendam as percepções dos adolescentes, considerando as particularidades inerentes a essa faixa etária em pleno processo de formação. Os estímulos externos interagem de maneira vigorosa com as transformações internas que ocorrem no organismo dos adolescentes. (BIFFI *et al*, 2018, KLEIN *et al*, 2021; OMETTO *et al*, 2022)

A saúde do adolescente é um campo único e dinâmico, marcado por uma série de características distintas que o diferenciam tanto da saúde da criança quanto da saúde do adulto. Essa fase, compreendida entre a infância e a vida adulta, apresenta desafios e particularidades que demandam uma abordagem específica de cuidados (JUCA, 2020).

Diferentemente da saúde infantil, onde a ênfase muitas vezes está na prevenção de doenças e no desenvolvimento físico, a saúde do adolescente incorpora uma dimensão mais ampla. Durante esse período, ocorrem mudanças significativas no corpo, como o desenvolvimento sexual e a puberdade, juntamente com o amadurecimento emocional e cognitivo. Essa complexidade exige uma abordagem holística que considere não apenas aspectos biológicos, mas também emocionais, sociais e comportamentais (JUCA, 2020; MS, 2022).

Comparando com a saúde do adulto, a saúde do adolescente destaca-se por ser uma fase de transição, onde ocorre a formação da identidade e a busca pela autonomia. O adolescente pode estar exposto a novos desafios, como a experimentação de comportamentos de risco, o que amplia a importância de intervenções preventivas e educativas (MS, 2022).

A individualidade do adolescente é um elemento central na abordagem da sua saúde. Cada jovem traz consigo uma combinação única de fatores genéticos, ambientais, culturais e sociais que influenciam sua saúde de maneira singular. Dessa forma, é essencial que os cuidados sejam personalizados, levando em consideração as necessidades específicas de cada indivíduo (JUCA, 2020; MS, 2022).

Além das questões físicas, a saúde mental dos adolescentes ganha destaque, pois muitos enfrentam desafios emocionais e psicossociais durante essa fase. Ansiedade, depressão, pressões sociais e questões de identidade são aspectos que requerem atenção especial (JUCA, 2020; MS, 2022).

A saúde do adolescente se distingue pela sua natureza multifacetada, diferenciando-se tanto da saúde infantil quanto da saúde adulta. Compreender e abordar as peculiaridades dessa fase, reconhecendo a individualidade de cada adolescente, é crucial para proporcionar cuidados eficazes e promover um desenvolvimento saudável e equilibrado nesse período de transição (MS, 2022).

## **2. DEF e o hábito de fumar**

Os DEF representam uma inovação na forma como a nicotina é consumida, sendo introduzidos como alternativas aos produtos tradicionais de tabaco. Sua origem remonta ao início do século XXI, quando foram desenvolvidos como uma resposta à crescente conscientização sobre os danos causados pelo tabagismo convencional (SILVA; MOREIRA, 2019; MENEZES *et al*, 2023).

No tocante aos DEF, estes possuem uma história recente no cenário mundial, embora existam relatos indicando que a indústria do tabaco já investiga tal categoria desde pelo menos 1963, buscando apresentar uma alternativa menos prejudicial ao cigarro convencional devido à ausência de combustão e produção de alcatrão. A introdução dos DEF no mercado ocorreu nos primeiros anos da década de 2000, originária da China. Posteriormente, surgiram novos modelos com apelos tecnológicos e design moderno, notadamente o “*Juul*”, e os cigarros de tabaco aquecido (heat-not-burn - HNB), sendo o “*Glo*” e o “*IQOS*” alguns dos mais difundidos (BERTONI; SZKLO, 2021).

No Brasil, a chegada dos DEF foi notada no início da década de 2010. Esses dispositivos, comumente conhecidos como cigarros eletrônicos ou *vapes*, ganharam popularidade entre os consumidores em busca de alternativas consideradas menos prejudiciais em comparação aos cigarros tradicionais. A facilidade de acesso, a

variedade de sabores e a percepção de menor impacto na saúde foram alguns dos fatores que impulsionaram sua aceitação (SILVA; MOREIRA, 2019).

As implicações para a saúde associadas ao uso de DEF têm sido objeto de intensa pesquisa. Embora muitos acreditem que esses dispositivos sejam menos prejudiciais do que os cigarros convencionais devido à ausência de alcatrão e de alguns componentes tóxicos, evidências científicas sugerem que não são isentos de riscos. A inalação de substâncias químicas presentes nos líquidos vaporizados pode causar danos aos pulmões, além de outros efeitos adversos ainda em estudo (SILVA e MOREIRA, 2019).

Além disso, a popularidade dos DEF entre os jovens tem suscitado preocupações significativas. O apelo visual, os sabores atrativos e a percepção equivocada de segurança têm contribuído para o aumento do uso desses dispositivos entre adolescentes, potencialmente criando uma nova geração de usuários de nicotina. O risco de dependência, comprometimento do desenvolvimento cerebral e o possível *gateway* para o consumo de tabaco convencional são questões críticas que merecem atenção (SILVA e MOREIRA, 2019; MENEZES *et al*, 2023).

As autoridades de saúde em diversos países, incluindo o Brasil, têm adotado medidas para regulamentar a venda e publicidade de DEF, visando mitigar os riscos associados ao seu uso. No entanto, a dinâmica evolutiva desses dispositivos e a necessidade contínua de pesquisa destacam a complexidade de abordar esse fenômeno de maneira eficaz (SILVA e MOREIRA, 2019).

De forma resumida, os DEF, embora tenham surgido como alternativas ao tabagismo convencional, apresentam desafios significativos para a saúde pública. A compreensão de sua origem, introdução no Brasil e implicações para a saúde é essencial para orientar políticas de saúde e estratégias de prevenção. (SILVA e MOREIRA, 2019; ARAÚJO *et al*, 2022)

### **3. Programa Saúde na Escola (PSE)**

O PSE é uma iniciativa interministerial do Governo Federal do Brasil, criada em 2007 pela parceria entre os Ministérios da Saúde e da Educação. O programa visa integrar ações de saúde e educação no ambiente escolar, promovendo a prevenção, promoção e atenção à saúde dos estudantes, de maneira a contribuir para o

enfrentamento das vulnerabilidades que impactam o processo de ensino e aprendizagem (MS, 2022).

Nesse contexto, o PSE emerge como uma linha de ação estratégica, objetivando a prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas, além de promover a cultura da paz e prevenir atos de violência. Instituído pelo Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007, o PSE visa fortalecer ações que enfrentem as vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento pleno dos alunos (BECKER, 2020).

Todos os municípios recebem recursos para desenvolver as atividades delineadas nas linhas de ação do PSE, desde que o gestor municipal tenha efetuado o cadastro no sistema eletrônico do programa e solicitado os recursos para a escola. Assim, espera-se que as ações educativas e participativas implementadas nas escolas aderentes ao PSE possam estabelecer mecanismos para promover a cultura da paz e intensificar os cuidados com a saúde (BECKER, 2020).

As implicações do PSE são vastas, abrangendo desde a promoção de práticas alimentares saudáveis até a prevenção e o combate ao uso de substâncias psicoativas, incluindo o tabaco. A estratégia se baseia em ações intersetoriais, envolvendo profissionais da saúde e da educação para desenvolver atividades que visem à melhoria das condições de saúde e qualidade de vida dos escolares (BECKER, 2020; MS, 2022).

A legislação que respalda o PSE inclui a Lei nº 8.080/1990, que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Essas leis fundamentam a atuação conjunta dos setores de saúde e educação no ambiente escolar (MS, 2022).

Além disso, possui legislação própria, através do Decreto 6.286, de 5 de dezembro de 2007, que institui o PSE, e dá outras providências.

“Art. 1 Fica instituído, no âmbito dos Ministérios da Educação e da Saúde, o Programa Saúde na Escola - PSE, com finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

“Art. 2 São objetivos do PSE:

I - promover a saúde e a cultura da paz, reforçando a prevenção de agravos à saúde, bem como fortalecer a relação entre as redes públicas de saúde e de educação;

II - articular as ações do Sistema Único de Saúde - SUS às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de

suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis;

III - contribuir para a constituição de condições para a formação integral de educandos;

IV - contribuir para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos;

V - fortalecer o enfrentamento das vulnerabilidades, no campo da saúde, que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar;

VI - promover a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes; e

VII - fortalecer a participação comunitária nas políticas de educação básica e saúde, nos três níveis de governo.” (BRASÍLIA, 2007)

O PSE atua em sintonia com a ESF, um modelo de atenção básica em saúde que visa promover o cuidado integral e contínuo, com ênfase na prevenção e promoção da saúde. Essa articulação permite a convergência de esforços entre a atenção primária, realizada pela ESF, e as ações específicas no contexto escolar proporcionadas pelo PSE (MS, 2022).

São alguns dos temas abordados no PSE: Saúde ambiental; Promoção da Atividade Física; Alimentação saudável e prevenção da obesidade; Promoção da cultura de paz e Direitos humanos; Prevenção das violências e dos acidentes; Prevenção de doenças negligenciadas; Verificação da situação vacinal; Saúde sexual e reprodutiva e Prevenção do HIV/IST; Prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; Saúde Bucal; Saúde auditiva; Saúde ocular; Prevenção à Covid-19; Saúde Mental (SMS RJ, 2022).

Dentro da prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas estão inseridas as ações: realizar atividades abordando a temática dos riscos e danos de uso de álcool, tabaco, incluindo dispositivos eletrônicos para fumar, narguilé, crack e outras drogas (SMS RJ, 2022).

O enfermeiro desempenha um papel crucial nesse cenário. Na prevenção ao hábito de fumar por escolares, o enfermeiro, integrado à equipe da ESF e colaborando com profissionais da educação, pode desenvolver ações educativas, campanhas de conscientização, intervenções para cessação do tabagismo, e monitorar a saúde dos estudantes. Além disso, o enfermeiro contribui para a formação de uma cultura de promoção da saúde no ambiente escolar, incentivando práticas saudáveis e

disseminando informações sobre os riscos associados ao tabagismo (BECKER, 2020; MS, 2022).

A articulação entre o PSE, a ESF e a atuação do enfermeiro criam um ambiente propício para a promoção da saúde e prevenção ao hábito de fumar, atendendo às necessidades específicas do público escolar de maneira integrada e eficaz (MS, 2022).

## **OBJETIVO GERAL**

Analisar o papel do enfermeiro na sensibilização e prevenção da iniciação do uso de dispositivos eletrônicos para fumar entre adolescentes no âmbito do Programa Saúde nas Escolas por meio de pesquisa bibliográfica.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar práticas adotadas por enfermeiros no contexto escolar para sensibilização e prevenção do uso de DEF entre adolescentes;
- Analisar criticamente as lacunas na pesquisa existente sobre intervenções de enfermagem na prevenção do uso de DEF entre adolescentes, destacando áreas específicas que necessitam de maior atenção e pesquisa aprofundada, a fim de orientar futuras investigações e estratégias eficazes de intervenção;
- Sinalizar as barreiras e facilitadores percebidos pelos enfermeiros no desempenho de seu papel na sensibilização e prevenção do uso de DEF entre adolescentes considerando aspectos contextuais e culturais.

## **METODOLOGIA**

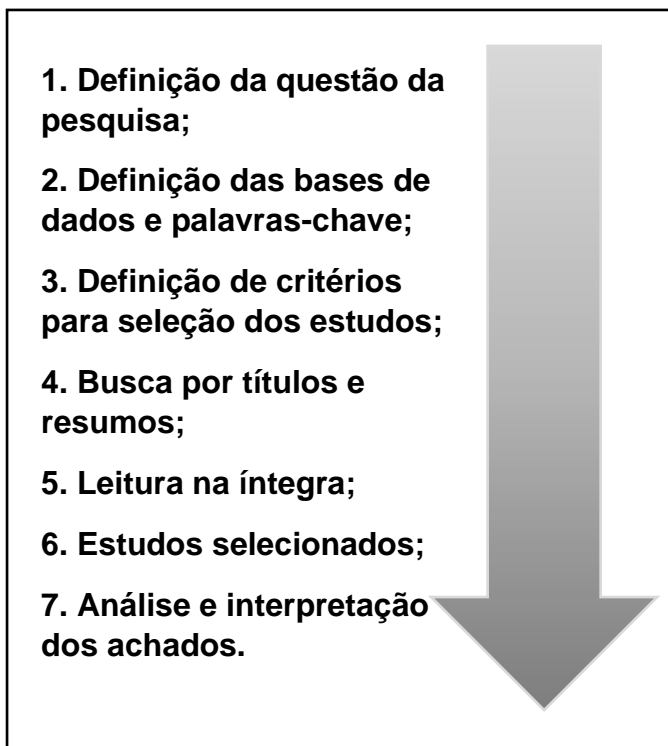
A pesquisa bibliográfica foi escolhida como metodologia para compilar, analisar e sintetizar fontes acadêmicas sobre o tema. A análise crítica revela estratégias na promoção da qualidade de vida, envolvendo busca e seleção de fontes como livros, artigos e teses, sendo restrita a artigos de periódicos neste estudo.

Beneficiando-se da pesquisa bibliográfica, o pesquisador aprofunda a compreensão do tema, identificando tendências e lacunas, conforme destacado por

Grix (2010). Essa abordagem embasa teoricamente estudos empíricos, contribui para o avanço do conhecimento científico e é crucial para a identificação de brechas na literatura, segundo Fink (2014).

O rigor metodológico, incluindo critérios de busca, seleção de fontes confiáveis e uso adequado de citações, é vital. Em suma, a pesquisa bibliográfica desempenha papel crucial na produção de conhecimento científico, oferecendo uma visão abrangente sobre o tema, identificando lacunas, embasando teoricamente pesquisas e gerando novas ideias.

**Figura 1:** Fluxograma da Pesquisa



**Fonte:** Própria

Foram utilizados descritores específicos e listados em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para buscar publicações nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (MedLine), Bases de dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores utilizados foram: Sistemas Eletrônicos de Liberação de nicotina; Estratégia Saúde da Família; Adolescentes; Profissionais de Enfermagem.



**Quadro 1:** Descrição e categorização dos descritores utilizados para a busca de artigos nas bases de dados

Descritor	Categoria	Descrição
Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina	J01.637.767.500	Dispositivos eletrônicos projetados para fornecer NICOTINA sob a forma inalada de aerossol.
Estratégia Saúde da Família	SP1.852.401.413 SP2.560.312	Diretrizes desenvolvidas no nível nacional com o intuito de interferir, modificar e/ou transformar uma determinada realidade sanitária em um país ou território que envolve várias regiões.
Adolescentes	M01.060.057	Pessoa com 13 a 18 anos de idade.
Profissionais de Enfermagem	M01.526.485.650.640 N02.360.650.640	Profissionais que atuam na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais.

**Fonte:** Própria

Para filtrar os artigos encontrados foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: ter sido publicado entre 2018 e 2023, estar disponível na íntegra de forma gratuita, estar escrito em língua portuguesa, e ter como tema central o assunto abordado neste estudo. Também foram utilizados critérios de exclusão, sendo eles: ser uma revisão integrativa, não possuir relevância temática suficiente, duplicidade dos estudos nas bases de dados exploradas e ser um resumo de *banner* exposto em eventos científicos.

A busca dos artigos nas bases de dados ocorreu no período de agosto de 2023 a dezembro de 2023.

## RESULTADOS

Os descritores indexados no DeCS foram utilizados de duas formas: isoladas e combinadas. Os resultados da busca utilizando os descritores de forma isolada estão expostos no quadro a seguir.

**Quadro 2:** Quantidade de estudos encontrados em cada base de dados utilizando os descritores de forma isolada

Descritores	LILACS	BDEFN	Medline
Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina	15	0	17
Estratégia Saúde da Família	368	188	0
Adolescentes	4.014	1.106	1.936
Profissionais de Enfermagem	235	217	5
TOTAL	4.632	1.511	1.958

**Fonte:** Própria

Observa-se um grande número de publicações no descritor “adolescente”, porém induz-se que esse número se deva a grande gama de subtemas que podem estar atrelados a este descritor. Já nos outros descritores não se observou um número tão expressivo de publicações, e algumas publicações não estavam dentro da temática aqui abordada.

Logo em seguida, utilizaram-se os descritores de forma combinada, objetivando a busca mais precisa dos estudos dentro da temática aqui abordada. Os resultados estão descritos no quadro a seguir.

**Quadro 3:** Quantidade de estudos encontrados em cada base de dados utilizando os descritores de forma combinada

Descritores	LILACS	BDEFN	Medline
-------------	--------	-------	---------

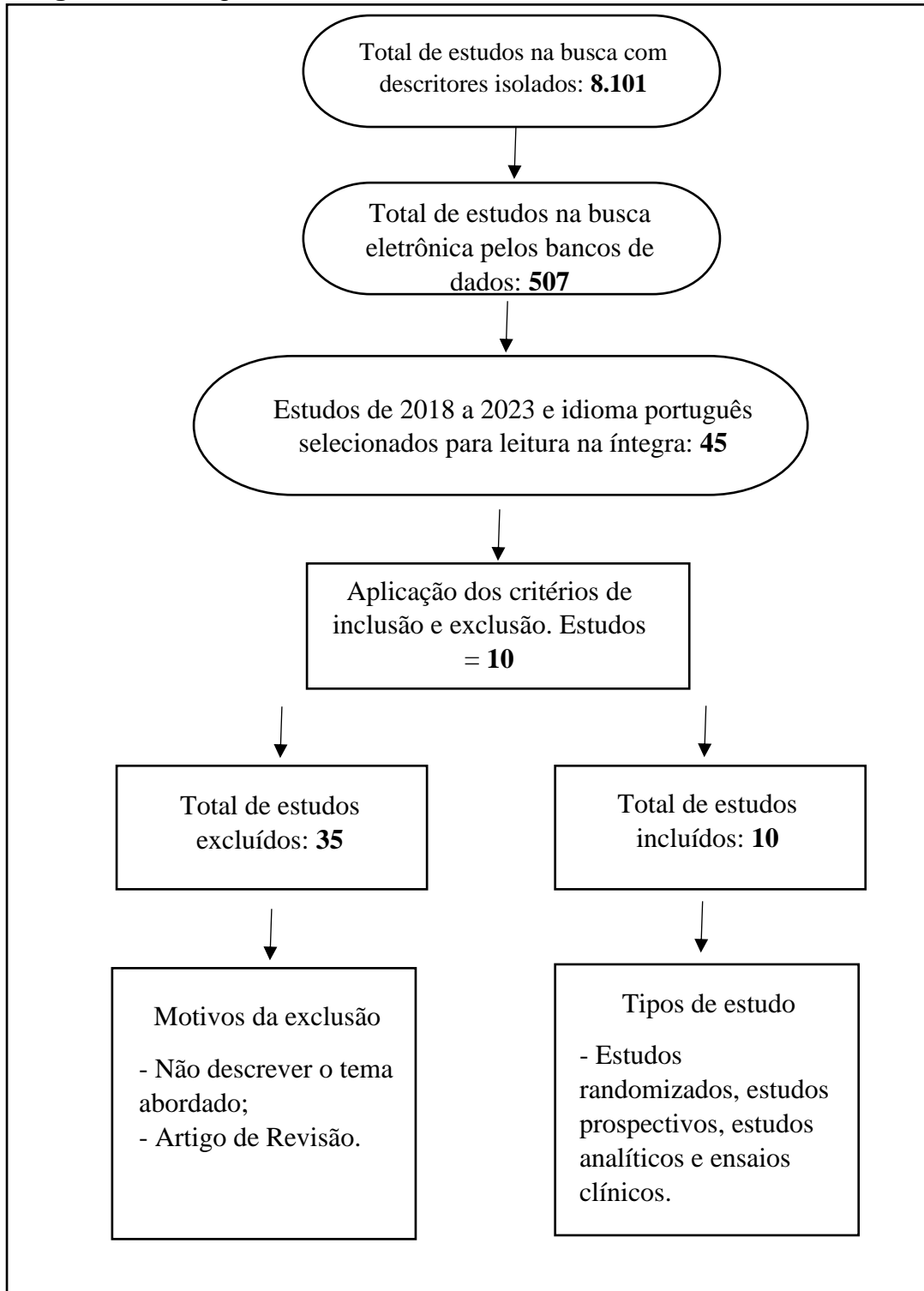
Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina & Estratégia Saúde da Família & Adolescentes & Profissionais de Enfermagem	0	0	0
Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina & Adolescentes & Profissionais de Enfermagem	0	0	0
Estratégia Saúde da Família & Adolescentes & Profissionais de Enfermagem	6	5	0
Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina & Estratégia Saúde da Família	0	0	0
Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina & Profissionais de Enfermagem	0	0	0
Estratégia Saúde da Família & Profissionais de Enfermagem	70	73	0
Adolescentes & Profissionais de Enfermagem	162	189	2
TOTAL	238	267	2

Após a combinação dos descritores para a busca dos artigos se observou uma redução drástica do número de publicações, principalmente acerca do descritor “Sistemas Eletrônicos de Liberação de Nicotina”, já que se entende que é uma temática relativamente recente.

Interessante observar que apesar de algumas combinações de descritores na busca não terem obtido resultado pode não significar que não haja artigos sobre o tema nesta plataforma, apenas que os autores optaram por não colocar um (ou mais) dos descritores indexados.

Após aplicar os critérios definidos, foram inseridos neste estudo o total de 10 (dez) artigos, de acordo com o fluxograma a seguir:

**Figura 2:** Fluxograma com resultados da busca realizada LILACS, MedLine e BDEFN



**Fonte:** Própria

Após a seleção dos estudos, os mesmos foram caracterizados quanto ao ano de publicação, tipo de estudo, categoria pesquisadora e local do estudo.

**Quadro 4:** Caracterização dos artigos inseridos no estudo

	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo de Estudo</b>	<b>Categoria Pesquisadora</b>	<b>Local</b>
<b>1</b>	Uso de cigarro eletrônico e narguilé no Brasil: um cenário novo e emergente. O estudo Covitel, 2022.	MENEZES, A.M.B. <i>et al</i>	2023	Estudo descritivo exploratório	Não informada	Rio Grande do Sul
<b>2</b>	Terminologia especializada para a prática de enfermagem na promoção da saúde do adolescente	OMETTO, H.S. <i>et al</i>	2022	Estudo descritivo	Enfermeiros	São Paulo
<b>3</b>	Cigarros eletrônicos e suas consequências histopatológicas relacionadas a doenças pulmonares	ARAÚJO, A.C. <i>et al</i>	2022	Estudo descritivo	Médicos	Rio Grande do Norte
<b>4</b>	Prevalência de uso de dispositivos eletrônicos para fumar e de uso de narguilé no Brasil: para onde estamos caminhando?	BERTONI, N. <i>et al</i>	2021	Estudo descritivo	Não informado	Rio de Janeiro
<b>5</b>	Hábito de tabagismo entre	KLEIN, T.A.S. <i>et al</i>	2021	Estudo qualitativo	Biólogos	Paraná

	adolescentes de escolas brasileiras					
6	Dispositivos eletrônicos para fumar nas capitais brasileiras: prevalência, perfil de uso e implicações para a Política Nacional de Controle de Tabaco	BERTONI N. e SZKLO, A.S.	2021	Estudo descritivo	Enfermeiros	Rio de Janeiro
7	Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola	CARVALHO, K.N.; ZANIN, L. e FLÓRIO, F.M.	2020	Estudo Observacional	Enfermeiros	São Paulo
8	Análise do Impacto do Programa Saúde na Escola sobre a Violência e o Consumo de Substâncias Ilícitas dos Jovens nas Escolas Brasileiras	BECKER, K.L.	2020	Estudo descritivo	Não informado	Rio Grande do Sul
9	O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019	MALTA, D.C. et al	2019	Estudo descritivo	Enfermeiros	Minas Gerais

10	Acolhimento de enfermagem a saúde do adolescente em uma estratégia de saúde da família	BIFFI, D. <i>et al</i>	2018	Estudo qualitativo	Enfermeiros	Rio Grande do Sul
----	--	------------------------	------	--------------------	-------------	-------------------

**Fonte:** Própria

Após a leitura na íntegra dos estudos inseridos, optou-se por dividir a discussão dos dados em 3 categorias para melhor compreensão do tema, sendo elas: adolescência, DEF e Tabagismo e Programa Saúde na Escola.

A inserção de artigos que não tenham a categoria pesquisador como enfermeiros não significa que os artigos ou estudos publicados não possam ter como assunto/objeto principal a atuação da equipe de enfermagem em sua pesquisa, ou até mesmo que seja citada de alguma forma. Visto que se este estudo estrutura-se como uma revisão, acredita-se que esses dados também sejam valiosos.

## DISCUSSÃO DOS DADOS

Em decorrência da impulsividade, fatores socioeconômicos e período de experimentações característicos da adolescência a incidência de violência e o aumento do consumo de substâncias de abuso nas instituições de ensino no Brasil têm se consolidado como problemas recorrentes, configurando-se entre os diversos desafios enfrentados pelos profissionais e gestores da educação. Segundo dados da Prova Brasil de 2009, 47% das escolas analisadas relataram ocorrência de agressões físicas entre alunos. O VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio, conduzido nas 27 capitais brasileiras em 2010, identificou que 25,5% dos estudantes do ensino básico já tiveram experiência com alguma substância ilícita ao longo de suas vidas (BECKER, 2020; KLEIN *et al*, 2021).

Já na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2019, observou-se que o percentual de escolares (do 9º ano) que já fumaram ao menos 1 vez na vida foi de 62,3% (média de todas as capitais). Sendo observado que os maiores percentuais foram em Macapá (AP), Campo Grande (MT) e Brasília.

Ao longo do período de 2009 a 2019, com o PSE em curso, observa-se uma queda considerável no número de estudantes que já fumaram. Podendo-se inferir que o PSE mostra resultados positivos no que tange as ações de promoção da saúde e a prevenção a iniciação ao hábito de fumar.

O hábito de fumar pode comprometer negativamente o processo de aprendizado dos alunos, impactando, por conseguinte, a formação do capital humano. Paralelamente, o consumo de substâncias psicotrópicas apresenta potencial para prejudicar permanentemente a capacidade cognitiva dos jovens. Evidências indicam que a exposição a fatores de risco, como tabaco e álcool, está diretamente relacionada ao atraso escolar. Além disso, esse consumo pode desencadear problemas de saúde adicionais, incluindo dependência química, comprometimento cardiovascular, respiratório, entre outros, resultando em um aumento na demanda pelos serviços do sistema público de saúde e, conseqüentemente, em maiores custos para a sociedade (BECKER, 2020).

Dado que o PSE envolve a alocação de recursos públicos e seus resultados são de significativa relevância social, ressalta-se a importância de buscar evidências empíricas quanto ao impacto do programa na prevenção da violência e no controle do consumo de substâncias ilícitas entre os jovens (BECKER, 2020).

Carvalho, Zanin e Flório (2020), observaram que apesar de enfermeiros realizarem atividades educativas nas escolas, os próprios estudantes não reconheceram as práticas educativas (reconhecendo apenas a aferição de medidas antropométricas como atendimento de saúde), ou seja, relatam que não entendem ser atividades educativas e/ou relevantes. Logo, os alunos não conseguem compreender o objetivo e a natureza das atividades dos enfermeiros no PSE. Além disso, observou-se a escassez de profissionais para atuação no PSE, visto que apenas enfermeiros e dentistas são citados nos estudos.

Todavia, essa dificuldade não é somente vista nas escolas, em estudo, Biffi *et al* (2018) observaram que enfermeiros da ESF, que atendem adolescentes relataram que identificaram uma dificuldade de acolher integralmente o adolescente, uma vez que esse tipo de público apenas busca atendimento em uma situação dita mais grave. Além disso, geralmente está acompanhado por familiar/responsável, e esta situação inibe o adolescente de abordar temas que são considerados tabus para a sociedade, seja sobre sexualidade, seja sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) ou qualquer outro assunto mais delicado.



Além disso, os enfermeiros tendem a generalizar o atendimento, deixando de individualizar cada consulta de enfermagem com abordagens e condutas personalizadas, vendo o usuário apenas como adolescente, sem questões pessoais, apenas questões vinculadas ao período etário (BIFFI *et al*, 2018).

Em pesquisa Malta *et al* (2019) e Klein *et al* (2021) observaram que há diferença quanto a iniciação ao hábito de fumar com relação a gênero, sendo mais prevalente no sexo masculino, na faixa entre 16 e 17 anos – sendo que 11,1% dos estudantes da pesquisa relataram ter iniciado antes dos 13 anos – e que frequentam a escola pública. Porém, no quesito cigarro eletrônico, a prevalência é maior nas escolas privadas.

Observa-se nos dados do PeNSE 2019 que há uma queda percentual em ambas modalidades (pública e privada), porém é interessante observar que a partir de 2015 o número de escolares que já fumaram antes dos 13 anos se tornou maior nas escolas da administração pública em comparação as escolas da administração privada.

Quanto ao uso de DEF observa-se que o grupo que faz uso habitual é majoritariamente masculino, possui no mínimo 9 anos de escolaridade e faz uso abusivo de álcool (BERTONI e SZKLO, 2021).

Quanto a distribuição por estados, observa-se que nos estados com maior poder de compra/mais desenvolvidos o uso de cigarro eletrônico é maior em vista dos estados com menor poder de compra/desenvolvimento, uma vez que este produto tem alto valor agregado. Sendo estatisticamente mais prevalente na região centro-oeste, porém apresenta maior volume na região sudeste (MALTA *et al*, 2019; BERTONI *et al*, 2021).

A elevação da prevalência do uso de tabaco, correlacionada ao avanço da idade, pode ser explicada por diversos fatores. Dentre estes, destacam-se a busca por novas experiências e a exposição a riscos, intrínsecos ao processo de transição da infância para a vida adulta. A influência significativa dos pares, torna-se uma preocupação substancial, uma vez que tal influência pode servir como estímulo ao uso de tabaco. Além disso, o acesso aumentado a recursos financeiros entre adolescentes mais velhos pode propiciar a capacidade de adquirir cigarros. Adicionalmente, a pressão exercida pela indústria do tabaco, aliada aos diversos formatos atrativos de publicidade que retratam o ato de fumar como símbolo de maturidade, transição para a vida adulta, liberdade e transgressão, também contribui

para esse fenômeno. Os resultados obtidos corroboram com achados de estudos tanto nacionais quanto internacionais (MALTA et al, 2019).

A *Global Youth Tobacco Survey* para jovens (GTYS) evidenciou um aumento na prevalência do tabagismo conforme a idade, tanto para cigarros quanto para outros produtos relacionados ao tabaco, sendo aproximadamente duas vezes maior aos 15 anos em comparação com os 13 anos. Em consonância, um estudo baseado nos dados do *Global School-Based Student Health Survey* (GSHS) revelou que a prevalência de uso de qualquer produto do tabaco aumentou em 61% na faixa etária de 14 a 15 anos quando comparada à faixa de 12–13 anos (MALTA et al, 2019).

Constatou-se em estudo que as escolares do sexo feminino, com idades entre 13 e 15 anos, têm experimentado o cigarro em maior proporção que seus pares do sexo masculino. Tal disparidade pode ser atribuída à maturidade precoce das meninas nessa fase da vida, o que temporariamente pode fomentar o hábito, embora, em idades subsequentes, entre 16 e 17 anos e na vida adulta, observa-se uma tendência de maior consumo por parte dos homens. Recomenda-se a manutenção do monitoramento para identificar novas tendências, similar ao ocorrido com o consumo de álcool, que evidenciou um aumento progressivo entre mulheres jovens, convergindo para um padrão semelhante na vida adulta (MALTA et al, 2019).

Essa inovação tecnológica tem atraído a atenção não apenas de fumantes, mas também de jovens e indivíduos que nunca fumaram. Nos Estados Unidos, por exemplo, a prevalência do uso de cigarros eletrônicos tem apresentado crescimento significativo. Entre estudantes do Ensino Médio, a prevalência era de 1,5% em 2011, saltando para 13,4% em 2014. Em 2019, essa taxa ultrapassava a prevalência de cigarros convencionais (27,5% vs. 5,8%) (BERTONI e SZKLO, 2021).

Dessa forma, a concepção de que os DEF seriam exclusivamente uma ferramenta para a redução de danos entre fumantes está perdendo credibilidade, uma vez que seu uso está se disseminando para outros segmentos populacionais. Além disso, a eficácia do uso de DEF como estratégia de redução de danos não está bem estabelecida na literatura científica, sendo relevante destacar que uma revisão sistemática evidenciou que artigos financiados pela indústria do tabaco tendem a apresentar resultados mais favoráveis do que aqueles que não recebem esse tipo de financiamento (BERTONI e SZKLO, 2021).

Dentro do grupo de pessoas que fazem uso dos DEF, cerca de 80% está inserido na faixa etária entre 18 a 24 anos, em comparação indivíduos de 35 anos ou

mais não representam mais do que 1%, logo observa-se que é um instrumento utilizado majoritariamente por jovens (BERTONI e SZKLO, 2021).

Os adolescentes acreditam que os DEF oferecem menos riscos que o cigarro convencional, entretanto, as investigações estão começando a evidenciar que os DEF não são tão inócuos quanto afirmam os fabricantes. Estudos apontam para a presença de carbonização do tabaco nos cigarros aquecidos, além da detecção de diversas substâncias tóxicas e carcinogênicas nos cigarros eletrônicos. Adicionalmente, revisões sistemáticas revelam que o uso de cigarros eletrônicos está associado a um aumento significativo no risco de experimentação de cigarros convencionais, além de intensificar a frequência de recaídas ao tabagismo convencional entre ex-fumantes. No Brasil, a comercialização de narguilés segue as mesmas restrições impostas aos cigarros convencionais, e a venda de Dispositivos Eletrônicos para Fumar é proibida (BERTONI *et al*, 2021).

Acredita-se que os DEF causam lesões celulares por mecanismos moleculares ainda não totalmente esclarecidos, e tal efeito prejudicial está associado ao líquido utilizado nestes dispositivos. Entende-se que o uso crônico deste dispositivo emule as características e sintomas da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) (ARAÚJO *et al*, 2022).

Logo, a análise dos artigos evidenciou que algumas barreiras observadas são a falta de recurso (limitações financeiras e escassez de recursos podem dificultar a implementação de ações eficazes de prevenção); resistência por parte dos alunos (tal resistência por parte dos alunos em receber informações sobre os riscos dos DEF e compreender as ações do PSE como promoção à saúde); e desconhecimento sobre os DEF (a falta de conhecimento dos enfermeiros sobre os DEF pode limitar sua capacidade de abordar adequadamente o tema).

Algumas lacunas observadas foram a ausência de protocolos específicos (escassez de protocolos ou diretrizes específicas para orientar as intervenções dos enfermeiros em relação aos DEF) e a falta de atualização científica (visto que é uma maneira recente inserida no hábito de fumar, a falta de busca de estudos sobre como os DEF atuam no organismo podem comprometer a qualidade das informações fornecidas aos estudantes).

Sobre os facilitadores, foi observado que a colaboração interdisciplinar (a colaboração estreita com outros profissionais do PSE e da escola pode facilitar a implementação de estratégias abrangentes de prevenção), acesso a recursos de

Educação em Saúde (a disponibilidade de recursos educacionais de qualidade pode facilitar a abordagem efetiva dos enfermeiros na prevenção ao uso de DEF) e engajamento da Comunidade Escolar (o envolvimento ativo da Comunidade Escolar, incluindo pais e professores, pode ser um facilitador importante para o sucesso das iniciativas de prevenção) influenciam positivamente nas ações do PSE.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente revisão bibliográfica buscou analisar de maneira abrangente o papel do enfermeiro no contexto do Programa Saúde na Escola, especificamente focalizando na sensibilização e prevenção da iniciação ao uso de DEF entre adolescentes. Para alcançar esse objetivo, foram delineados objetivos específicos que envolveram a identificação de práticas adotadas por enfermeiros no ambiente escolar, a análise crítica das lacunas na pesquisa existente e a sinalização de barreiras e facilitadores percebidos pelos enfermeiros no desempenho de suas funções.

Ao identificar práticas adotadas pelos enfermeiros no contexto escolar, observou-se uma diversidade de estratégias implementadas para sensibilizar e prevenir o uso de DEF entre adolescentes. Tais práticas incluíram iniciativas educativas, intervenções comportamentais e a promoção de ambientes escolares saudáveis. A variedade de abordagens reflete a complexidade do desafio e a necessidade de estratégias multifacetadas.

A análise crítica das lacunas na pesquisa existente revelou áreas específicas que demandam maior atenção e investigação aprofundada. Observou-se uma escassez de estudos que avaliem a eficácia a longo prazo das intervenções de enfermagem na prevenção do uso de DEF entre adolescentes. Além disso, a influência de fatores contextuais e culturais no desempenho do papel do enfermeiro carece de uma investigação mais aprofundada para compreender suas implicações práticas.

A sinalização das barreiras e facilitadores percebidos pelos enfermeiros na execução de suas funções – tais como falta de recursos, resistência por parte dos alunos e desconhecimento sobre DEF como barreira e colaboração interdisciplinar, acesso a recursos de educação em saúde e engajamento da Comunidade escolar

como facilitadores - destacou desafios como a falta de recursos, a resistência por parte dos adolescentes e a necessidade de abordagens culturalmente sensíveis. No entanto, também foi identificado o potencial de parcerias com educadores e a importância do suporte institucional na efetividade das intervenções.

Em síntese, a revisão bibliográfica evidenciou a complexidade do papel do enfermeiro na sensibilização e prevenção da iniciação ao uso de DEF entre adolescentes no âmbito do Programa Saúde na Escola. As práticas existentes são diversas, mas a pesquisa ainda necessita explorar a eficácia a longo prazo, considerar fatores culturais e contextuais de maneira mais aprofundada, e oferecer suporte adequado aos enfermeiros diante dos desafios enfrentados. Essas considerações fornecem um guia valioso para futuras pesquisas e estratégias de intervenção, visando aprimorar a eficácia do papel do enfermeiro nesse contexto específico.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A.C. (Org.). Cigarros eletrônicos e suas consequências histopatológicas relacionadas a doenças pulmonares. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v.26, n.1, p.75-87, 2022.
- BECKER, K.L. Análise do Impacto do Programa Saúde na Escola sobre a Violência e o Consumo de Substâncias Ilícitas dos Jovens nas Escolas Brasileiras. **Análise Econômica**, v.38, n.76, p.121-144, 2020.
- BERTONI, N. (Org.). Prevalência de uso de dispositivos eletrônicos para fumar e de uso de narguilé no Brasil: para onde estamos caminhando? **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.24, e210007, suplemento 2, p.1-14, 2021.
- BERTONI, N., SZKLO, A.S. Dispositivos eletrônicos para fumar nas capitais brasileiras: prevalência, perfil de uso e implicações para a Política Nacional de Controle do Tabaco. **Cadernos de Saúde Pública**, v.37, n.7, p.1-12, 2021.
- BIFFI, D., DE MELO, M.F.R., RIBEIRO, V.R. Acolhimento de enfermagem à saúde do adolescente em uma estratégia de saúde da família. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v.3, n.1, p.89-97, 2018.
- BRASÍLIA, Decreto Nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm)> acessado em 04 de janeiro de 2024.
- CARVALHO, K.N., ZANIN, L., FLÓRIO, F.M. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, n.15, v.42, p.1-12, 2020.
- FINK, M. As contribuições do subprojeto mão amiga capes/ PIBID à profissionalização docente. *Anais da ENAPROC*, v.1, n.1, p.1-3, 2014.
- GRIX, J. *Demystifying postgraduate research*. A&C Black, 2010.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Pesquisa Nacional de Saúde do escolar – PeNSE 2019. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html>> Acessado em 04 de janeiro de 2024.
- KLEIN, T.A.S. (Org.). Hábito de tabagismo entre adolescentes de escolas brasileiras. **Revista SUSTINERE**, v.9, suplemento 2, p.509-531, 2021
- MALTA, D.C. (Org.). O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.25, e220014, p.1-14, 2019.
- MENEZES, A.M.B. (Org.). Uso de cigarro eletrônico e narguilé no Brasil: um cenário novo e emergente. O estudo Covitel, 2022. **J. Bras. Pneumol.**, v.49, n.1, e20220290, p.1-7, 2023.

OMETTO, H.S. (Org.). Terminologia especializada para a prática de enfermagem na promoção da saúde do adolescente. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.12, e23, p.1-18, 2022.

SILVA, A.L.O., MOREIRA, J.C. A proibição dos cigarros eletrônicos no Brasil: sucesso ou fracasso? **Ciência & Saúde**, v.24, n.8, p.3013-3023, 2019.

SMS RJ – Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Cadernos de promoção da saúde – Programa Saúde na Escola (PSE Carioca). Rio de Janeiro, 2022.